



Artigo

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652025v30id291604>

## ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Student assistance and mental health promotion in brazilian federal universities: an  
integrative review

Asistencia estudiantil y promoción de la salud mental en universidades federales  
brasileñas: una revisión integradora

**Rafael Anunciação Oliveira<sup>1</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1537-1296>

E-mail: [rafael.anunciacao@ufba.br](mailto:rafael.anunciacao@ufba.br)

**Renata Meira Vêras<sup>2</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1681-1401>

E-mail: [renatameiraveras@gmail.com](mailto:renatameiraveras@gmail.com)

**Tânia Maria de Araújo<sup>3</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2766-7799>

E-mail: [araujo.tania@uefs.br](mailto:araujo.tania@uefs.br)

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo descrever as inter-relações entre a assistência estudantil e as estratégias de promoção do cuidado em saúde mental direcionadas aos estudantes universitários das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), nos idiomas português e inglês, disponíveis nas bases de dados BVS-Psi, Lilacs, Periódicos CAPES e SciELO. Os termos de busca incluíram os descritores "assistência estudantil", "saúde mental" e "bem-estar", resultando na seleção e análise de 18 estudos, conforme os critérios de inclusão e exclusão. Os resultados revelam um cenário complexo e multifacetado na implementação de ações e programas de assistência estudantil voltados à saúde mental dos estudantes, evidenciando, também, os desafios que comprometem a efetividade dessas iniciativas. Diante disso, destaca-se a necessidade de ações articuladas entre gestores universitários e entidades estudantis, além do fortalecimento de estratégias de cuidado em

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil.

saúde mental e assistência intersetorial, com vistas à promoção do bem-estar biopsicossocial dos estudantes e à consolidação de uma cultura acadêmica saudável e solidária.

**Palavras-chave:** assistência estudantil; saúde mental; ensino superior.

**Abstract:** This article aims to describe the interrelationships between student assistance and mental health care promotion strategies for university students at Brazilian Federal Higher Education Institutions (IFES). Methodologically, this is a qualitative, descriptive, and exploratory study developed through an integrative literature review. Articles published in the last five years (2019-2024) in Portuguese and English, available in the BVS-Psi, Lilacs, CAPES Journals, and SciELO databases, were selected. The search terms included the descriptors "student assistance," "mental health," and "well-being," resulting in the selection and analysis of 18 studies, according to the inclusion and exclusion criteria. The results reveal a complex and multifaceted scenario in the implementation of student assistance actions and programs focused on student mental health, also highlighting the challenges that compromise the effectiveness of these initiatives. Therefore, the need for coordinated actions between university administrators and student organizations is highlighted, as well as the strengthening of mental health care strategies and intersectoral assistance, with a view to promoting students' biopsychosocial well-being and consolidating a healthy and supportive academic culture.

**Keywords:** student assistance; mental health; higher education.

**Resumen:** Este artículo busca describir las interrelaciones entre la asistencia estudiantil y las estrategias de promoción de la salud mental para estudiantes universitarios en Instituciones Federales de Educación Superior (IFES) de Brasil. Metodológicamente, se trata de un estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, desarrollado mediante una revisión bibliográfica integradora. Se seleccionaron artículos publicados en los últimos cinco años (2019-2024) en portugués e inglés, disponibles en las bases de datos BVS-Psi, Lilacs, Revistas CAPES y SciELO. Los términos de búsqueda incluyeron los descriptores "asistencia estudiantil", "salud mental" y "bienestar", lo que resultó en la selección y análisis de 18 estudios, según los criterios de inclusión y exclusión. Los resultados revelan un escenario complejo y multifacético en la implementación de acciones y programas de asistencia estudiantil centrados en la salud mental estudiantil, destacando también los desafíos que comprometen la efectividad de estas iniciativas. Por tanto, se destaca la necesidad de acciones coordinadas entre los administradores universitarios y las organizaciones estudiantiles, así como el fortalecimiento de las estrategias de atención en salud mental y la atención intersectorial, con miras a promover el bienestar biopsicosocial de los estudiantes y consolidar una cultura académica saludable y solidaria.

**Palabras clave:** asistencia estudiantil; salud mental; educación superior.

## 1 INTRODUÇÃO

A Assistência Estudantil nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras configura-se como um conjunto de políticas e programas destinados a promover a permanência e a melhoria do desempenho acadêmico de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica (Soares; Amaral, 2022). Ademais, caracteriza-se como um reconhecimento do direito social à assistência, a abranger áreas como a alimentação, apoio pedagógico, creche, cultura, esporte, inclusão digital, moradia, saúde e transporte (Brasil, 2010).

Salienta-se, de acordo com Araújo (2003), que a Assistência Estudantil no Brasil é envolta em ambiguidades e contradições, sendo por vezes vista como um investimento e outras vezes como um direito de cidadania. Além disso, conforme aponta o autor mencionado, essa assistência é marcada pela seletividade baseada na carência e em aspectos meritocráticos, a exemplo da pontuação de rendimento acadêmico do estudante. De maneira semelhante, Barbosa (2009) identifica uma tensão entre parâmetros socioeconômicos e critérios meritocráticos, decorrente da limitada disponibilidade de recursos no setor.

Nesse contexto, a promoção do cuidado em saúde mental emerge como um aspecto central na Assistência Estudantil, visando assegurar o bem-estar e a integralidade dos discentes ao longo de sua trajetória acadêmica. Tal abordagem requer das instituições Federais de Ensino Superior (IFES) um olhar atento e ações propositivas que contemplem as múltiplas dimensões que atravessam a experiência universitária.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016), a saúde mental é definida como um estado de bem-estar psicológico, influenciado por de fatores sociais, psicológicos, econômicos, biológicos e ambientais, que interagem de forma complexa e variam ao longo das diferentes etapas da vida. Essa compreensão reforça a importância de estratégias integradas no âmbito da assistência estudantil, capazes de responder às especificidades e vulnerabilidades enfrentadas pela população universitária.

Além disso, a saúde mental também está associada à capacidade do indivíduo de se engajar e se desenvolver, dentro de seus limites e possibilidades, em contextos sociais favoráveis. Par isso, é fundamental o acesso a condições básicas de cidadania, como a saúde, educação, lazer, esporte, segurança, trabalho e cultura, que contribuem para a construção de um ambiente propício ao bem-estar e à inclusão (Alcântara; Vieira; Alves, 2022; Heloani; Capitão, 2003).

Consoante com Andrade e Teixeira (2017), a Assistência Estudantil e a saúde mental dos estudantes universitários representam áreas interdependentes e complementares. Portanto, o acesso a benefícios socioeconômicos, como bolsas auxílios, moradia, transporte e alimentação, além de viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes, contribui para a redução do estresse e da ansiedade, fatores que podem comprometer ou agravar problemas de saúde mental nos discentes (Castro, 2017).

Apesar dos avanços conquistados, a Assistência Estudantil e a promoção da saúde mental nas IFES brasileiras ainda enfrentam diversos desafios e a escassez de recursos financeiros limita a oferta de serviços e programas de apoio. A falta de institucionalização das ações de saúde mental, por sua vez, compromete a continuidade e a efetividade dessas iniciativas (Araújo; Morais; Pires, 2023). Segundo Araújo *et al.* (2019), outro desafio reside na dificuldade de identificar as demandas específicas dos estudantes em relação à saúde mental. A heterogeneidade da população discente, com diferentes origens sociais, trajetórias de vida e necessidades psicológicas, exige das IFES um esforço constante para mapear e atender às particularidades de cada indivíduo.

Por certo, compreender as relações entre a Assistência Estudantil e o cenário de promoção do cuidado em saúde mental nas Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras é fundamental para construir um panorama abrangente e propositivo para o futuro da educação superior no Brasil, implementando estratégias de apoio, programas de intervenção e prevenção específicos que promovam o cuidado nesse campo, visto que, no estudo realizado por Almeida, Oliveira e Seixas (2021), de 2003 a 2016, houve um processo de expansão das IFES que promoveu um crescimento significativo das contratações de profissionais de Psicologia por essas instituições.

Além disso, de acordo com Tesfaye (2009), a saúde mental torna-se uma questão de saúde pública, uma vez que a integração dos estudantes na Universidade demanda o enfrentamento a desafios e outros elementos estressantes, configurando-se como uma problemática de saúde que exige a intervenção de políticas públicas e institucionais. Ressalta-se ainda, que o bem-estar e a saúde constituem um direito humano fundamental e um bem essencial para a qualidade de vida, sendo um direito inalienável e universal (ONU, 1948; Brasil, 1978, 1988, 1990). Promovê-los, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde, através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS-03), não se limita apenas à prevenção e ao tratamento de doenças, mas abrange desde o desenvolvimento de estilos de vida saudáveis até a melhoria das condições de vida e de trabalho dos indivíduos e das comunidades (OMS, 2016).

Dessa maneira, ao reconhecer que a pesquisa nessa área pode fornecer informações para a criação de estratégias e políticas públicas universitárias que priorizem a saúde mental dos estudantes universitários e forneçam recursos adequados para apoiar a assistência e permanência estudantil no Ensino Superior, perguntamos: quais as inter-relações entre a Assistência Estudantil e as estratégias do cuidado em saúde mental voltadas aos estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras?

A partir dessa constatação, e com o intuito de responder à questão proposta -a ainda que sem a pretensão de esgotá-la -, este estudo, fundamentado em uma revisão integrativa da literatura, tem como objetivo descrever as inter-relações entre a Assistência Estudantil e as estratégias de promoção do cuidado em saúde voltadas aos estudantes universitários das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil.



## 1.1 Histórico da assistência estudantil no Brasil: evolução, desafios e perspectivas

Ao observar o contexto histórico, a trajetória da Assistência Estudantil nas IFES brasileiras é marcada por distintas fases e contextos sociopolíticos. Nas décadas de 1920 e 1930, iniciativas pioneiras surgiram, como a criação, em 1928, da Casa do Estudante Brasileiro em Paris e a implementação de programas de apoio à moradia e alimentação (Costa, 2010). Em 1931, através da Reforma Francisco Campos que instituiu a Lei Orgânica do Ensino Superior pelo Decreto nº 19.851/1931, no governo de Getúlio Vargas, a educação passou a ser reconhecida como um direito público, o que estabeleceu medidas de apoio aos estudantes de baixa renda, sendo um marco na história da Assistência Estudantil no Brasil (Vasconcelos, 2010).

No decorrer do tempo, na década de 50, não se constataram indícios de uma política específica de Assistência Estudantil ou de saúde mental voltada para os estudantes universitários nas Universidades Federais brasileiras, mesmo com a presença de órgãos designados, como as Pró-Reitorias estudantis (Gomes *et al.*, 2023). Durante a referida década, as iniciativas de apoio ao estudante eram conduzidas de acordo com a disponibilidade orçamentária, interesse e abordagem individual de cada Instituição Federal de Ensino Superior (Leite, 2015). Ademais, os serviços destinados à saúde desses estudantes eram centrados principalmente na dimensão física (Figueiredo; Oliveira, 1995), carecendo de "iniciativas para promover a saúde mental na comunidade, permitindo uma abordagem multidisciplinar que envolva diversos profissionais nas áreas de saúde e educação" (Hahn; Ferraz; Giglio, 1999, p. 82).

Na década de 1970, houve um salto significativo na oferta de vagas nas universidades públicas, impulsionando a criação de programas de Assistência Estudantil mais abrangentes e estruturados nas IFES (Vasconcelos, 2010). Tais ações foram respaldadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1971, que reforçou o papel das IFES na promoção da Assistência Estudantil, reconhecendo-a como um direito dos estudantes e estabelecendo a obrigatoriedade da oferta de serviços de Assistência Estudantil em todos os sistemas de ensino (Brasil, 1996). Em 1976, a partir de reivindicações do movimento estudantil, o Departamento de Assistência ao Estudante (DAE), ligado ao Ministério da Educação e Cultura, foi instituído, consolidando a Assistência Estudantil como uma política pública de caráter nacional. No final dos anos 1980, o DAE foi encerrado, resultando na fragmentação das ações de Assistência Estudantil em cada instituição de ensino, o que acarretou em uma dispersão e escassez de recursos para assistência aos estudantes (Imperatori, 2017).

No âmbito da saúde mental, a década de 1990 representou um marco, com a crescente institucionalização de serviços de psicologia nas IFES (Santos *et al.*, 2015). Essa mudança refletiu o reconhecimento da importância da saúde mental para o desempenho acadêmico e o bem-estar dos estudantes, em consonância com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (2016). Como observado por Silva Junior e Sguissardi (2009), no contexto do Ensino Superior, desde meados da década de 90, as instituições públicas universitárias brasileiras têm passado por processos de reestruturação administrativa e acadêmica, que têm impactado tanto na intensificação do trabalho docente quanto na disseminação da cultura orientada para a lógica mercantil.

Segundo Soares e Amaral (2022), tais processos originam diversas implicações, tais como: ampliação do escopo de atuação; ênfase na multidimensionalidade; promoção de emancipação; inovação; adaptação e formação cidadã, que demandam uma atuação mais abrangente, inclusiva e adaptável por parte da Assistência Estudantil para atender às necessidades integrais dos estudantes e prepará-los para os desafios do mundo contemporâneo.

Por conseguinte, na visão de Osti *et al.* (2023), além da renovação do papel das Instituições de Ensino Superior na contemporaneidade, o período de transição que consiste o ingresso na Universidade representa, além de um momento repleto de descobertas, um período significativo de mudanças, adaptações e desafios para muitos estudantes, incluindo a pressão por alto desempenho acadêmico, a competitividade, a sobrecarga de atividades e o surgimento ou agravamento de problemas de saúde mental, como a ansiedade e a depressão.

Assim, esse período de transição, adaptação e interação durante a vivência acadêmica tende a acarretar uma série de altos e baixos, frequentemente acompanhados de ansiedade e sofrimento psíquico (Soares *et al.*, 2021). Além disso, evidencia-se nos estudos de Kraft (2011), Hartley (2011), Beiter *et al.* (2015), Pedrelli *et al.* (2015), Castro (2017), Ariño e Bardagi (2018), Barros (2021) e Ariño *et al.* (2023), que a população universitária apresenta uma vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos mentais, particularmente, a manifestação de ansiedade, depressão, estresse, burnout e ideação suicida.

A pesquisa conduzida por Silva (2020) sinaliza que, no contexto dos estudantes universitários, a entrada na Universidade é percebida como um momento crucial, marcado pela definição de aspirações profissionais e pessoais. Além disso, questões sociais, especialmente relacionadas às dimensões étnico-raciais e de gênero, permeiam a experiência desses indivíduos, juntamente com fatores vinculados à vivência acadêmica, como a dinâmica de poder, o senso de pertencimento, as expectativas de desempenho, o estabelecimento de vínculos, a competitividade e a sobrecarga de atividades.

Dessa maneira, a demanda por políticas de Assistência Estudantil intensificou-se, impulsionadas pela expansão do Ensino Superior, o aumento do número de vagas nas IFES e pela crescente necessidade de garantir o acesso e a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade econômica (Silva; Marques, 2022). Assim sendo, em 2010, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) foi instituído pelo Decreto nº 7.234/2010, unificando e ampliando as ações de Assistência Estudantil nas IFES, contemplando diversas modalidades de apoio, com os objetivos de democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, reduzir as taxas de retenção e evasão, e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (Brasil, 2010).

## 2 MÉTODO

A abordagem adotada neste estudo é a de uma pesquisa qualitativa, nos moldes de uma revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo e exploratório, com

recorte temporal dos últimos cinco anos (2019-2024). De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão integrativa baseia-se nas etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade; identificação dos estudos nas bases científicas; avaliação dos estudos selecionados e análise crítica; categorização dos estudos; avaliação e interpretação dos resultados e apresentação dos dados na estrutura da revisão integrativa. Portanto, elaborou-se a seguinte questão norteadora: quais as inter-relações entre a assistência estudantil e as estratégias de promoção do cuidado em saúde mental com estudantes universitários das Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras?

O processo metodológico conduzido foi organizado, conforme salientam Moher *et al.* (2009), Page *et al.* (2021) e Galvão, Tiguman e Sarkis-Onofre (2022), de acordo com as recomendações das diretrizes da *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Logo, a operacionalização desta pesquisa iniciou-se com uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e do *Medical Subject Headings* (MeSH) da *National Library*, para conhecimento dos descritores universais. Foram adotadas as bases de dados virtuais, levando em consideração a abrangência e atualização dos materiais: BVS-Psi, Lilacs, Periódicos CAPES e SciELO, utilizando as combinações de descritores e operadores booleanos, em português e inglês: assistência estudantil/*student assistance* and saúde mental/*mental health*; assistência estudantil/*student assistance* and bem-estar/*well-being*.

Salienta-se que se optou por essas bases de dados em função de sua maior representatividade da produção científica relacionada às instituições federais de ensino superior (IFES) brasileiras, embora seja reconhecido que a exclusão de bases internacionais mais amplas, como *Scopus* ou *Web of Science*, e de repositórios de literatura cinza, possa favorecer vieses de cobertura e de publicação. Além disso, o recorte temático restrito às IFES brasileiras implica limitação quanto à generalização dos resultados para instituições estaduais e privadas, o que deve ser considerado ao interpretar os achados.

Isto posto, foram definidos os seguintes critérios de inclusão dos textos: artigos científicos revisados por pares, publicados na íntegra, disponíveis eletronicamente, em português e inglês, cujos resultados privilegiassem aspectos das relações entre a assistência estudantil e a promoção do cuidado em saúde mental com estudantes universitários das Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras. Por outro lado, foram excluídos aqueles em duplicidade, que não atenderam ao tema e critérios propostos e, por fim, que não possuíram, no resumo, resultados ou conclusões relacionadas ao tema.

De forma ordenada, a busca e a análise das produções foram realizadas em duas etapas no período correspondente de janeiro a junho de 2024. A primeira etapa consistiu na busca avançada nas bases de dados, com detalhamento do quantitativo dos artigos, e no processo de seleção, identificação, triagem e elegibilidade dos artigos que obedeceram aos critérios de inclusão estabelecidos, prévia leitura de todos os títulos, resumos ou *abstract*.

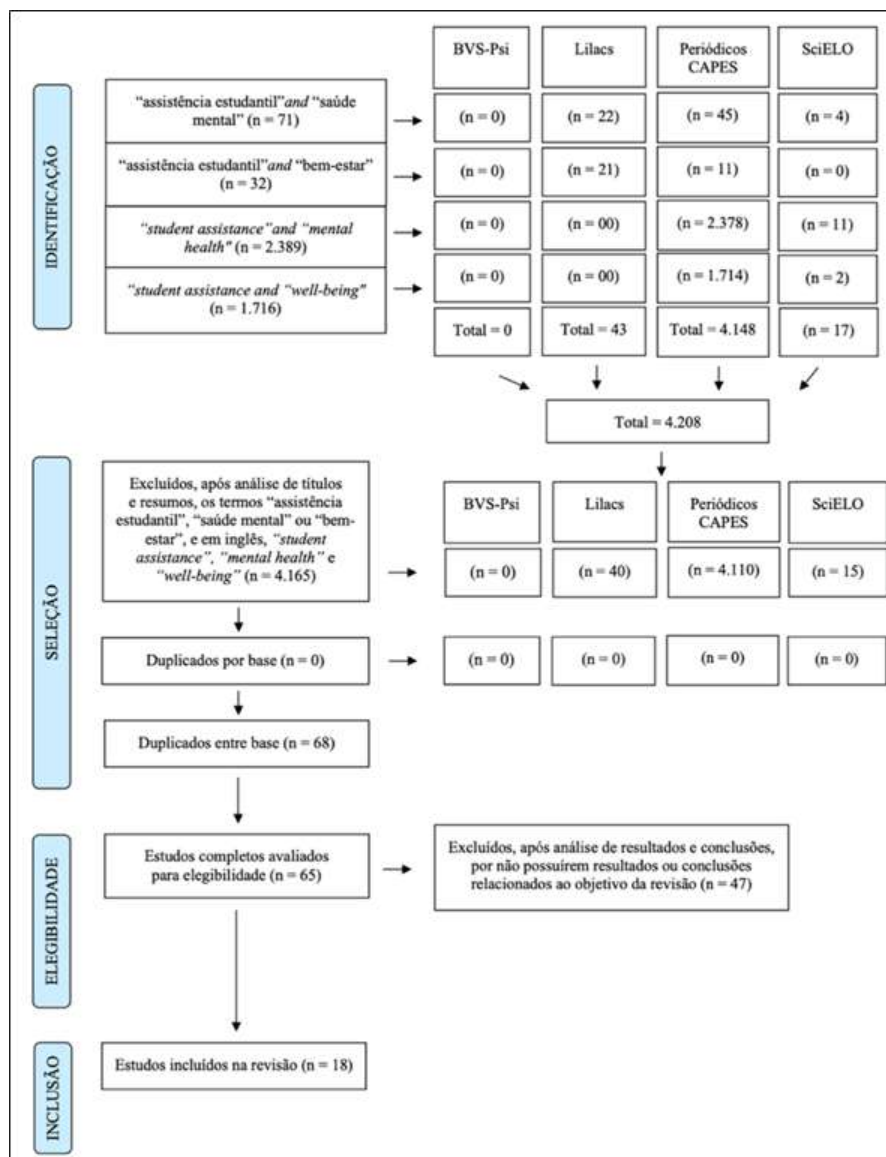
Por conseguinte, na segunda etapa, procedeu-se à leitura na íntegra e preencheu-se o fluxograma indicado na Figura 1 e o instrumento com as seguintes informações: título, autor(es), periódico, país, ano de publicação, objetivos, metodologia e resultados da pesquisa, que são apresentados em síntese, no Quadro 1, baseando-se na indicação de metodologia de análise pelo *Joanna Briggs Institute* (Peters *et al.*, 2015) para a extração dos dados, sendo adaptados os tópicos para melhor compreensão do conteúdo e posterior análise, conforme o objetivo desta pesquisa.

Destaca-se ainda que o procedimento de deduplicação foi conduzido em um processo bipartido, assegurando um rigor metodológico na identificação e remoção de estudos redundantes. Assim sendo, a primeira fase consistiu em um processo automatizado, no qual o conjunto total de registros identificados nas bases de dados selecionadas foi importado para a *software* Rayyan, uma plataforma que emprega algoritmos especializados para a comparação sistemática de múltiplos campos metadados, incluindo título, autoria, ano de publicação e Identificador de Objeto Digital (DOI), permitindo uma triagem primária eficiente (Ouzzani *et al.*, 2016).

Posteriormente, uma segunda fase de verificação manual foi implementada, com o intuito de examinar a lista restante de títulos e autores, com o objetivo expresso de identificar e capturar eventuais duplicatas residuais que não foram detectadas pelo algoritmo automatizado. Tais casos são frequentes quando os mesmos estudos são indexados em bases distintas com ligeiras variações em seus metadados. O critério estabelecido para a seleção do registro a ser mantido, em caso de duplicata, priorizou aquele que apresentava o conjunto de informações mais completo e abrangente, considerando a presença de resumo, DOI, ano de publicação, título e autoria.



Figura 1 – Fluxo do processo de seleção, identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos na revisão



Fonte: Adaptado de PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses).

### 3 RESULTADOS

Obteve-se um total de 4.208 registros através dos descritores selecionados dentro das bases de dados BVS-Psi (n = 0), Lilacs (n = 43), Periódicos CAPES (n = 4.148) e SciELO (n = 17). Após o processo de triagem, conforme os critérios adotados para títulos e resumos, e para duplicados por base e entre bases, 65 artigos foram avaliados para elegibilidade, destes, 18 estudos foram inclusos na revisão.

No Quadro 1, apresenta-se um panorama geral das dezoito publicações selecionadas, a destacar a caracterização do estudo, conforme as recomendações do *Joanna Briggs Institute* (Peters *et al.*, 2015), em: título, autor(es), ano de publicação, periódico, país, objetivos e resultados dos artigos elencados.

Quadro 1- Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, segundo as bases de dados BVS-Psi, Lilacs, Periódicos CAPES e SciELO, em ordem do ano de publicação

TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	PERIÓDICO	PAÍS	OBJETIVOS	RESULTADOS
A saúde mental dos estudantes universitários da área da saúde: uma revisão integrativa de literatura.	Costa <i>et al.</i>	2023	Peer Review	Brasil	Analisar as principais publicações nacionais e internacionais acerca da saúde mental dos estudantes universitários da área da saúde.	Os resultados indicaram que a maioria dos estudantes que buscaram ajuda apresentaram queixas de depressão, ansiedade ou dificuldade de concentração.
Senses and repercussions of student assistance on the eating practices of students from a Brazilian public university during the COVID-19 pandemic.	Mota; Santos; Campos.	2023	Frontiers in Public Health	Brasil	Identificar os sentidos atribuídos pelos alunos de uma universidade pública federal para a assistência estudantil e a relação entre saúde mental e sua prática de alimentação durante a pandemia de COVID-19.	O estudo revelou a presença de insegurança alimentar entre estudantes, destacando que o Programa de Assistência Estudantil (PNAES) contribuiu com bolsas emergenciais, mas suas ações isoladas foram insuficientes para atender todas as necessidades dos estudantes vulneráveis. Embora muitos valorizassem a assistência, houve um apelo por mais investimentos no programa e atenção aos fatores que impactam a vida acadêmica, como a dificuldade de conciliar estudos e trabalho, especialmente durante a pandemia.
Impact of students assistance policies on quality of life and mental health.	Brito <i>et al.</i>	2023	Frontiers in Public Health	Brasil	Avaliar a qualidade de vida e a presença de transtornos mentais menores em estudantes do 1º ao 4º ano de medicina de uma faculdade pública do Brasil, comparando beneficiários e não beneficiários da assistência estudantil.	O estudo indicou um declínio nos escores de percepção de qualidade de vida e no domínio ambiental entre alunos que recebem assistência estudantil. Aqueles com risco de transtornos mentais mostraram qualidade de vida inferior em comparação aos sem risco. Assim, as políticas de assistência estudantil podem apresentar vulnerabilidades na promoção da qualidade de vida e saúde mental, especialmente no que se refere ao ambiente.
TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	PERIÓDICO	PAÍS	OBJETIVOS	RESULTADOS

Experiências de ser estudante universitário em tempos de pandemia: mudanças, adaptações e perspectivas compartilhadas.	Marinho <i>et al.</i>	2023	Educação e Pesquisa	Brasil	Conhecer as experiências de estudantes universitários no contexto da pandemia de Covid-19, considerando as transformações em suas rotinas, dificuldades relacionadas aos processos de aprendizagem e saúde mental.	Os resultados evidenciam a relevância da assistência estudantil como um suporte fundamental para os estudantes universitários durante a pandemia, destacando a importância de estratégias de acolhimento, acompanhamento e promoção da saúde mental no ambiente acadêmico.
Ações de assistência estudantil em saúde mental nas instituições federais de ensino superior brasileiras.	Araújo; Moraes; Pires.	2023	Diálogos Interdisciplinares	Brasil	Compreender as ações de assistência em saúde mental no cenário de sofrimento psíquico dos discentes de graduação de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras.	A assistência estudantil focada na saúde mental é fundamental para reduzir o sofrimento psíquico dos alunos. Recomenda-se que essa assistência vá além do PNAES, sendo institucionalizada em documentos oficiais como o Plano de Desenvolvimento Institucional e normativas internas. Isso permitirá que as ações sejam contínuas e planejadas, independentemente da gestão da instituição.
Saúde mental na universidade: ações e intervenções voltadas para os estudantes.	Gomes <i>et al.</i>	2023	Educação em Revista	Brasil	Identificar e analisar as intervenções em saúde mental da Universidade Federal de Alagoas direcionadas para o corpo estudantil.	As intervenções em saúde mental realizadas na Ufal são recentes, ainda escassas e foram impulsionadas pelas políticas de democratização, sugerindo serem desenvolvidas, em sua maioria, pelo setor de assistência estudantil, numa perspectiva de prevenção.
Perfil das equipes de assistência estudantil nas universidades federais do Brasil no atendimento à saúde mental dos estudantes.	Menda <i>et al.</i>	2022	Avaliação (Campinas)	Brasil	Conhecer o perfil das equipes, os serviços oferecidos aos estudantes, as condições de trabalho e as necessidades de capacitação das universidades federais brasileiras em relação ao atendimento da saúde mental.	Os resultados mostram a complexidade do trabalho das equipes de assistência estudantil e suas diferenças regionais e institucionais, assim como a necessidade de implantação de políticas de qualificação profissional para a qualidade dos serviços oferecidos aos estudantes universitários.

TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	PERIÓDICO	PAÍS	OBJETIVOS	RESULTADOS
--------	-----------	-----	-----------	------	-----------	------------

A importância da Assistência Estudantil em tempos de pandemia: um relato de experiências do Núcleo de Desenvolvimento Educacional da Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana.	Cunha <i>et al.</i>	2022	Research, Society and Development	Brasil	Problematizar a relação entre vulnerabilidade socioeconômica com os desafios trazidos pela pandemia, especificamente o período de isolamento social e o Ensino Remoto Emergencial (ERE).	Os resultados mostraram que as ações de Assistência Estudantil (auxílios financeiros para complementação da alimentação, aluguéis e infraestrutura de conexão) têm contribuído com os estudantes assistidos. Os auxílios ainda foram ampliados abarcando demandas emergenciais (Auxílio à Inclusão Digital) para melhorar acesso ao ERE, promovendo a permanência dos estudantes, mesmo em meio à crise da COVID-19.
Assistência estudantil a universitários em licença médica: um estudo de caso.	Vieira <i>et al.</i>	2021	Ciência, Cuidado e Saúde	Brasil	Compreender como ocorre o processo de assistência estudantil a universitários em licença médica.	Há demora na tramitação dos processos, diferenças de conduta no gerenciamento dos casos, falta de credibilidade na condição de saúde do discente de flexibilização do conteúdo, além de pouco conhecimento sobre o direito à assistência estudantil em situações de licença médica. Faz-se necessária maior divulgação desse direito e sistematização dos trâmites na instituição.
Processos de trabalho da assistência estudantil no ensino superior: uma percepção dos assistentes sociais da Universidade de Brasília (UnB).	Sant'anna; Almeida.	2021	Administração Pública e Gestão Social	Brasil	Analisar os processos de trabalho dos assistentes sociais na assistência estudantil da UnB.	Os resultados desta pesquisa indicaram que existem poucos fatores positivos nos processos de trabalho na assistência estudantil da UnB, sugerindo a necessidade de intervenções em diferentes aspectos, a fim de acompanhar as transformações ocorridas nas universidades públicas brasileiras.
(Sobre) vivências, saúde mental e enfrentamento à pandemia de universitários em vulnerabilidade socioeconômica.	Carvalho; Silveira	2021	Research, Society and Development	Brasil	Caracterizar as repercussões psicoemocionais, os principais estressores e as estratégias de enfrentamento utilizadas por universitários acompanhados pela assistência estudantil de uma universidade pública durante a pandemia de Covid-19.	A maioria dos estudantes avaliou negativamente o ensino remoto, enfrentando dificuldades de adaptação. Eles relataram que o auxílio estudantil durante a pandemia foi crucial para sua permanência na universidade. As estratégias de enfrentamento incluíram abordagens focadas tanto em problemas quanto em emoções. Os resultados indicam que a pandemia e o ensino remoto impactaram



						negativamente a experiência e a saúde mental dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica atendidos pelo PNAES.
TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	PERIÓDICO	PAÍS	OBJETIVOS	RESULTADOS
Implementação do teleatendimento em saúde mental para estudantes de Medicina durante a pandemia da Covid-19.	Liberal <i>et al.</i>	2021	Revista Brasileira de Educação Médica	Brasil	Analisar a implementação do teleatendimento em saúde mental destinado aos estudantes de Medicina da UFRJ durante a pandemia, para a continuidade do cuidado em saúde mental de forma remota, iniciado no final de março de 2020.	O teleatendimento representa um potencial de aprendizado e mudança nas formas de como o acesso ao cuidado é ofertado, com a perspectiva de trazer benefícios à saúde mental dos estudantes, mesmo após o período atual da pandemia, com a meta de expansão desses atendimentos para outros cursos da UFRJ.
Pelos caminhos da assistência estudantil: pensando saúde mental do estudante na UERJ.	Azevedo <i>et al.</i>	2021	Cadernos Cajuína	Brasil	Apresentar o trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional do Departamento de Acolhida, Saúde psicossocial e bem-estar, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e as reflexões precipitadas no cotidiano do serviço que levaram à construção das estratégias de cuidado no que tange à assistência estudantil da referida Universidade.	Considerar a saúde mental na assistência estudantil é crucial, mas a criação de espaços dedicados ao cuidado e acolhimento de alunos em sofrimento psíquico é complexa, envolvendo diversas variáveis. O ambiente de formação profissional demanda um cuidado específico, exigindo uma equipe multidisciplinar que não pode se limitar apenas a profissionais clínicos.
A psicologia nos contextos de desigualdade: ações em debate na assistência estudantil.	Oliveira; Gomes.	2020	Psicologia Política	Brasil	Analisar a atuação da Psicologia no apoio e promoção em saúde mental do discente nas Universidades Federais brasileiras.	O estudo evidencia o panorama da Psicologia na assistência estudantil no Brasil, destacando mudanças nas práticas ao longo dos anos, que evoluíram de abordagens individuais para incluir práticas grupais e, mais recentemente, pesquisas com psicólogos atuantes na área. Os resultados mostram uma diversidade de práticas, mas com predominância de formas tradicionais, focadas no atendimento individual ao estudante.

TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	PERIÓDICO	PAÍS	OBJETIVOS	RESULTADOS
Fatores de risco para ideação suicida entre universitários atendidos por um serviço de assistência de saúde estudantil.	Machado <i>et al.</i>	2020	SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.	Brasil	Identificar os fatores de risco para ideação suicida entre universitários atendidos no serviço de assistência de saúde estudantil de uma Universidade Federal no estado de Minas Gerais.	A pesquisa identificou cinco fatores de risco para ideação suicida entre universitários atendidos pela Divisão de Saúde: uso de psicotrópicos, tentativas de suicídio anteriores, comportamento autolesivo não suicida, uso abusivo de álcool e residir em Uberlândia, um grande centro urbano em comparação a outros <i>campi</i> . Esses achados podem informar estratégias de prevenção ao suicídio e auxiliar na formulação de políticas públicas de saúde voltadas para essa questão.
Saúde mental e qualidade do sono entre estudantes universitários em tempos de pandemia da COVID-19: experiência de um programa de assistência estudantil.	Coelho <i>et al.</i>	2020	Research, Society and Development	Brasil	Apresentar a experiência de um grupo de professores universitários e uma monitora na construção, implementação e consolidação de um projeto de extensão sobre a saúde mental e qualidade do sono, em tempos de pandemia da COVID-19, entre alunos de graduação.	A experiência dos professores e monitores durante o projeto refletiu a incerteza sobre o retorno às aulas presenciais e as opções de aulas online. Apesar disso, a realização das "rodas" de conversa gerou sentimentos gratificantes, com muitos relatos de bem-estar tanto dos universitários quanto dos professores após as atividades.
Saúde mental na universidade: a perspectiva de universitários da permanência estudantil.	Garcia; Capellini; Reis	2020	Colloquium Humanarum	Brasil	Analisar a opinião de alunos universitários da permanência estudantil sobre como a universidade poderia apoiá-los nas suas vivências psicossociais e saúde mental.	Como resultado, obteve-se que os discursos dos alunos convergem para destacar a importância do atendimento psicológico durante o período da universidade, como parte do serviço de assistência estudantil.
O efeito mediador da vivência acadêmica na relação entre resiliência pessoal e satisfação de estudantes cadastrados na assistência estudantil.	Costa <i>et al.</i>	2020	Research, Society and Development	Brasil	Verificar o impacto da resiliência pessoal e da vivência acadêmica na satisfação dos estudantes cadastrados na assistência estudantil de uma Universidade Federal.	A resiliência pessoal tem um impacto positivo na vivência acadêmica dos estudantes, o que, por sua vez, também contribui para sua satisfação com a universidade. No entanto, a resiliência não afeta diretamente a satisfação, mas sim indiretamente, mediada pela experiência acadêmica, que desempenha um papel crucial nessa relação.

Fonte: Elaboração própria

## 4 DISCUSSÃO

A promoção do cuidado em saúde mental com os estudantes universitários das Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras é um tema multifacetado que emerge como uma preocupação central e exige a integração de políticas de assistência estudantil, intervenções psicológicas, estratégias de prevenção de suicídio e práticas de inclusão social frente aos desafios enfrentados por esta população (Santos, 2022). Segundo apontam Araújo, Moraes e Pires (2023), a assistência estudantil deve ser ampliada para abranger não apenas questões socioeconômicas, mas também as necessidades dos alunos que enfrentam transtornos psíquicos, mesmo que não se enquadrem nos critérios de baixa renda.

Consoante com o estudo de Menda *et al.* (2022), os setores de assistência estudantil nas IFES brasileiras oferecem uma variedade de serviços, como triagens, atendimentos individuais e em grupo, e encaminhamentos para outros serviços, sendo os mais comuns para outros profissionais da equipe, rede do Sistema Único de Saúde e do Sistema Único de Assistência Social, e outros setores das universidades. Ademais, os autores expõem falhas preocupantes na assistência à saúde mental dos estudantes nas universidades federais brasileiras, apontando para uma carência na capacitação das equipes de assistência estudantil para lidar com as demandas dessa área, somada a uma infraestrutura precária que dificulta o desenvolvimento adequado das atividades. Por conseguinte, Vieira *et al.* (2021) ressaltam demais aspectos tais como a demora na tramitação dos processos, diferenças de conduta no gerenciamento dos casos, falta de credibilidade na condição de saúde do discente e de flexibilização do conteúdo, além de pouco conhecimento sobre o direito à assistência estudantil.

Na pesquisa de Costa *et al.* (2023), a qual aborda a saúde mental dos estudantes universitários da área da saúde, com foco na influência de fatores acadêmicos e emocionais em seu bem-estar, verificou-se que durante a formação acadêmica, os estudantes muitas vezes enfrentam distúrbios como estresse, ansiedade e depressão, o que pode prejudicar sua experiência educacional e futura prática profissional. Além disso, conforme aponta Coelho *et al.* (2020), foram identificadas dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante a sua vivência acadêmica, como alterações na rotina e problemas de sono. Sublinha-se que a recente pandemia da Covid-19 agravou esses problemas, levando a um aumento na prevalência de problemas de saúde mental entre os universitários brasileiros (Cunha *et al.* 2022; Leão; Goto; Ianni, 2021).

A influência da experiência universitária na trajetória dos estudantes evidencia correlações significativas entre seu nível de envolvimento nas atividades institucionais, a formação de atitudes e os resultados obtidos em seu desenvolvimento acadêmico (Astin, 1993; Martins; Ribeiro, 2017). Nesse sentido, a concepção de engajamento estudantil fundamenta-se em dois pilares centrais: (i) a premissa de que a aprendizagem é um processo construído ativamente a partir das experiências vivenciadas pelo aluno ao longo de sua jornada na educação superior; e (ii) o reconhecimento de que políticas, estruturas e práticas institucionais exercem um papel determinante em influenciar qualitativamente e quantitativamente o grau desse envolvimento dentro do ambiente universitário (Hirt, 2005).

Dessa forma, compreende-se que o engajamento estudantil transcende a esfera individual, permeando e sendo permeado por toda a cultura organizacional da instituição de ensino. Esse construto multidimensional manifesta-se na qualidade e na frequência das interações estabelecidas entre os pares discentes, bem como na relação entre estudantes e o corpo docente. Adicionalmente, o engajamento é diretamente impactado pelo nível de suporte psicossocial e acadêmico que o ambiente institucional é capaz de prover, configurando-se como uma responsabilidade coletiva e sistêmica (Kuh, 2009; Marti, 2009; McClenney; Marti; Adkins, 2012). Portanto, a implementação de intervenções psicológicas e programas de apoio nas IFES é essencial para lidar com os problemas de saúde mental. Assim sendo, serviços de aconselhamento psicológico, oficinas de habilidades sociais, rodas de conversa e programas de *mindfulness* têm sido eficazes para reduzir sintomas de depressão e ansiedade que acometem os estudantes universitários (Azevedo *et al.*, 2021; Ramos *et al.*, 2018).

Isto posto, Araújo, Moraes; Pires (2023) investigam a eficácia do Programa Nacional de Assistência Estudantil na oferta de suporte em saúde mental, apontando para a escassez de recursos que limita sua capacidade de atender integralmente os estudantes. Além disso, destacam a importância da institucionalização das ações em saúde mental, a necessidade de políticas públicas específicas para os estudantes universitários, a identificação de fatores de risco para ideação suicida e a vulnerabilidade dos estudantes a problemas de saúde mental. Ademais, evidencia-se, na pesquisa de Gomes *et al.* (2023), a escassez de ações articuladas por diferentes setores no que diz respeito à promoção da saúde mental dos estudantes. Apesar de algumas iniciativas, como a participação de profissionais de Psicologia da assistência estudantil em eventos acadêmicos e campanhas do "Setembro Amarelo", o estudo identificou desafios na falta de projetos em parceria com foco na saúde mental estudantil e considerando a realidade institucional.

Como também Oliveira e Gomes (2020), destrinchem a predominância de atividades individuais dos profissionais da Psicologia na assistência estudantil, mas também apontam para a evolução das práticas, incluindo a realização de intervenções grupais e pesquisas sobre a atuação dos psicólogos nesse campo. A partir de reflexões sobre a implementação de políticas públicas de democratização do ensino superior, os autores destacam a necessidade de ampliar o papel do psicólogo nesse contexto, questionando práticas individualizadas e propondo abordagens mais coletivas e críticas. De acordo com Romanini e Gumucio (2023), há uma urgência em desenvolver propostas de prevenção e promoção da saúde mental universitária, ampliando as possibilidades de atuação do psicólogo, ressaltando a necessidade de estratégias mais abrangentes para atender às demandas de saúde mental dos estudantes universitários, visando o bem-estar e o desenvolvimento integral desses indivíduos no contexto acadêmico. Ademais, Sant'anna e Almeida (2021) argumentam acerca da necessidade de intervenções em diferentes aspectos, a fim de acompanhar as transformações ocorridas nas universidades públicas brasileiras.

Já no trabalho conduzido por Mota, Santos e Campos (2023), os autores exploram o impacto dos programas de assistência estudantil nas práticas alimentares



de estudantes de uma universidade pública brasileira durante a pandemia de Covid-19. O estudo revela que muitos estudantes experimentaram insegurança alimentar, com mudanças nas suas práticas alimentares impulsionadas por desafios econômicos e acesso limitado a alimentos de qualidade. Apesar do atendimento por meio de bolsas emergenciais, os estudantes enfrentaram dificuldades para manter uma alimentação saudável. Nesse sentido, destaca-se a importância do fortalecimento das políticas de assistência estudantil no desenvolvimento do bem-estar psicológico do alunado, a exemplo do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), essencial para fornecer suporte financeiro, moradia, alimentação, transporte e acesso a atividades culturais e esportivas, o que pode contribuir significativamente para a saúde mental dos estudantes (Silva; Nunes; Pacheco, 2023).

O estudo de Machado *et al.* (2020), no qual aborda os fatores de risco para ideação suicida entre universitários atendidos por um serviço de assistência de saúde estudantil em uma universidade pública brasileira, identificou cinco principais fatores de risco: uso de psicotrópicos, tentativa prévia de suicídio, comportamento de autolesão não suicida, abuso de álcool e estudar no campus de Uberlândia. Além disso, a pesquisa ressalta a necessidade de desenvolver políticas públicas de saúde voltadas para a prevenção do suicídio nessa população vulnerável e sugere a compreensão dos fatores de risco para ideação suicida entre os universitários, sendo de extrema importância a identificação precoce, a prevenção, a intervenção adequada e a redução do estigma. Logo, a promoção do cuidado em saúde mental nas IFES deve incluir estratégias de prevenção de suicídio, a exemplo de campanhas de conscientização, treinamento de funcionários e a criação de redes de apoio como abordagens fundamentais para prevenir o suicídio dos universitários (Barbosa *et al.*, 2021).

Salienta-se ainda que a assistência estudantil também deve abordar questões de inclusão social e diversidade. Estudantes de diferentes origens socioeconômicas, étnicas e culturais enfrentam desafios específicos que podem afetar sua saúde mental (Bernadino-Costa *et al.*, 2018). Araújo *et al.* (2019) destacam a efetividade da assistência estudantil como um mecanismo essencial que tende a impactar a permanência dos alunos na universidade e proporciona condições para que os discentes enfrentem desafios socioeconômicos e educacionais, promovendo a igualdade de oportunidades, a inclusão no ensino superior e a conclusão dos estudos nas IFES. Portanto, programas que promovem a equidade e o respeito à diversidade são cruciais para criar um ambiente universitário saudável e inclusivo (Gaiotto *et al.*, 2022).

## 5 CONCLUSÃO

Com base nas discussões empreendidas, baseadas na análise da produção científica, este trabalho apresentou as relações entre a assistência estudantil e o cenário de promoção do cuidado em saúde mental com a população de estudantes universitários das Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras. Além disso, a pesquisa favoreceu também o conhecimento da atuação das equipes de assistência estudantil e de profissionais da Psicologia, a proporcionar o retorno científico e social

através da contribuição e do impacto do presente estudo para o entendimento dos processos desta área.

Conforme apontado no trabalho, para formular ações e estratégias eficazes da assistência estudantil, faz-se fundamental ir além, desvendando as dinâmicas, relações, percepções e experiências que se entrelaçam no contexto universitário, ou seja, a compreensão da promoção do cuidado em saúde mental dos graduandos requer uma visão caleidoscópica, colaborativa e de escuta ativa, que leve em conta os diversos fatores e os processos sociais, históricos, culturais, institucionais, políticos e econômicos que influenciam essa realidade.

Convém salientar, que a assistência estudantil é um tema emergente na área da pesquisa, sendo crescente as produções dentro das bases de dados, considerando-se relevante a lucidez de novas pesquisas para o estudo sobre outras características. Em suma, espera-se que estudos como este tragam maior visibilidade às questões da assistência estudantil e saúde mental nas IFES brasileiras, e que sirvam de base para a formulação de políticas públicas voltadas para a prevenção e promoção da saúde dentro da Universidade. Dessa maneira, tais políticas devem beneficiar estudantes, docentes e servidores, contribuindo para a criação de um ambiente físico e social que priorize a saúde e o bem-estar biopsicossocial da comunidade universitária.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, V. P.; VIEIRA, C. A. L.; ALVES, S. V. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 351-361, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.22562019>. Acesso em: 02 abr. 2024.

ALMEIDA, M. R. D.; OLIVEIRA, I. F. D.; SEIXAS, P. D. S. Formação acadêmica e prática profissional dos psicólogos que trabalham em universidades federais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 41, p. 1-13, 2021. DOI 10.1590/1982-3703003220014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/T4dH5ks3cd3j8WKkqccc8nn/?lang=pt>. Acesso em: 02 mar. 2024.

ANDRADE, A. M. J. D.; TEIXEIRA, M. A. P. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 512-528, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200014>. Acesso em: 15 jun. 2024.

ARAÚJO, J. de O. **O elo assistência e educação: análise assistência/ desempenho no Programa Residência Universitária alagoana**. 2003. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

ARAÚJO, S. A. D. L. *et al.* Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, v. 24, n. 3, p. 722-743, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000300009>. Acesso em: 30 jun. 2024.

ARAÚJO, V. C. de; MORAIS, H. A.; PIRES, H. H. R. Ações de assistência estudantil em saúde mental nas instituições federais de ensino superior brasileiras. **Diálogos Interdisciplinares**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 365-380, 2023. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.edu.br/index.php/dialogos/article/view/1150>. Acesso em: 23 maio 2024.

ARIÑO, D. O. *et al.* Fatores associados à saúde mental de estudantes universitários: proposta de modelo teórico. **Trabalho (En)Cena**, Palmas, v. 8, p. e023013, 2023. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/16216/21529>. Acesso em: 30 jun. 2024.

ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24879/2018001200300544>. Acesso em: 30 jun. 2024.

ASTIN, Alexander. **What matters in college?: four critical years revisited**. San Francisco: Jossey-Bass, 1993. Disponível em: [https://engr.ncsu.edu/wp-content/uploads/drive/1eoDhyY5vxxzFxQmi0rBMF6meeS9KpUda/1993-r\\_astin.pdf](https://engr.ncsu.edu/wp-content/uploads/drive/1eoDhyY5vxxzFxQmi0rBMF6meeS9KpUda/1993-r_astin.pdf). Acesso em: 20 set. 2025.

AZEVEDO, R. A. de. *et al.* Pelos caminhos da assistência estudantil: pensando saúde mental do estudante na UERJ. **Cadernos Cajuína**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 36-47, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.52641/cadcajv6i3>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BARBOSA, N. S. *et al.* Interventions for the prevention of suicidal behavior in colleges: integrative review / Intervenções para prevenção do comportamento suicida em universitários: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 13, p. 1193-1198, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1253394>. Acesso em: 22 jan. 2024.

BARBOSA, R. de A. **A assistência ao estudante da residência universitária da UFPB**. 2009. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

BARROS, R. N. de. **Saúde mental de estudantes universitários: o que está acontecendo nas universidades?** 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2021.

BEITER, R. *et al.* The prevalence and correlates of depression, anxiety, and stress in a sample of college students. **Journal of Affective Disorders**, Reino Unido, v. 173, p. 90-96, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25462401/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

BERNADINO-COSTA, J. *et al.* **Decolonialidade e pensamento afro-diaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Declaração de Alma-Ata**. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 1978. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_alma\\_ata.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf). Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm). Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 jun. 2024.

BRITO, L. dos S. de. *et al.* Impact of students assistance policies on quality of life and mental health. **Frontiers in Psychology**, Reino Unido, v. 14, p. 1266366, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1266366>. Acesso em: 04 jun. 2024.



CARVALHO, C. J. de; SILVEIRA, M. DE F. de A. (Sobre) vivências, saúde mental e enfrentamento à pandemia de universitários em vulnerabilidade socioeconômica. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 14, p. 1-20, 2021. DOI 10.33448/rsd-v10i14.21955. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21955>. Acesso em: 04 jun. 2024.

CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**, São Paulo, ed. 9, p. 380-401. 2017. Disponível em:

[https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/043\\_saude\\_mental.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/043_saude_mental.pdf). Acesso em: 12 jun. 2024.

COELHO, A. P. S. *et al.* Saúde mental e qualidade do sono entre estudantes universitários em tempos de pandemia da COVID-19: experiência de um programa de assistência estudantil. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 9, p. 1-14, 2020. DOI 10.33448/rsd-v9i9.8074. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8074>. Acesso em: 04 jun. 2024.

COSTA, M. *et al.* The mediating effect of academic experience on the relationship between personal resilience and satisfaction of students registered in student assistance. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 11, p. e1079119721, 2020. DOI 10.33448/rsd-v9i11.9721. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9721>. Acesso em: 04 jun. 2024.

COSTA, M. M. *et al.* A saúde mental dos estudantes universitários da área da saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Peer Review**, Reino Unido, v. 5, n. 7, p. 219-233, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/391.prw1009>. Acesso em: 04 jun. 2024.

COSTA, S. G. **A equidade na educação superior**: uma análise das Políticas de Assistência Estudantil. 2010. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

CUNHA, F. I. J. *et al.* A importância da Assistência Estudantil em tempos de pandemia: um relato de experiências do Núcleo de Desenvolvimento Educacional da Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguaiana. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 1-19, 2022. DOI 10.33448/rsd-v11i1.24707. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24707>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FIGUEIREDO, R. M. D.; OLIVEIRA, M. A. P. D. Necessidades de estudantes universitários para implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 05-14, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691995000100002>. Acesso em: 13 mar. 2024.

GAIOTTO, E. M. G. *et al.* Resposta a necessidades em saúde mental de estudantes universitários: uma revisão rápida. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, p. 114, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003363>. Acesso em: 18 mar. 2024.

GALVÃO, T. F.; TIGUMAN, G. M. B.; SARKIS-ONOFRE, R. A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 1-3, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/ptjZBjvmMm9tD6sXVPFvVXz/?lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2024.

GARCIA, L. M.; CAPELLINI, L. M. F.; REIS, V. L. Saúde mental na universidade: a perspectiva de universitários da permanência estudantil. **Colloquium Humanarum**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 167-181, 2020. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3593>. Acesso em: 20 jun. 2024.

GOMES, L. M. L. D. S. *et al.* Saúde mental na universidade: ações e intervenções voltadas para os estudantes. **Educação em Revista**, Minas Gerais, v. 39, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/wpFT8qpYkFN3JgWS5XD9qJD/?lang=pt>. DOI 10.1590/0102-469840310. Acesso em: 12 jan. 2024.

HAHN, M. S.; FERRAZ, M. P. T.; GIGLIO, J. S. A saúde mental do estudante universitário: sua história ao longo do século XX. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 23, n. 2-3, p. 81-89, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v23.2-3-011>. Acesso em: 18 mar. 2024.

HARTLEY, M. T. Examining the relationships between resilience, mental health, and academic persistence in undergraduate college students. **Journal of American College Health**, Reino Unido, v. 59, n. 7, p. 596-604, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21823954/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

HELOANI, J. R.; CAPITÃO, C. G. Saúde mental e psicologia do trabalho. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 102-108, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392003000200011>. Acesso em: 27 jun. 2024.

HIRT, Joan. Student engagement in the first year of college. Challenging and supporting the first-year student: a handbook for improving the first year of college. **Journal of College student Development**, New Jersey, v. 46, n. 5, p. 561-564, sept./oct. 2005. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/pub/1/article/187359/pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

IMPERATORI, T. K. A trajetória da Assistência Estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 129, p. 285-303, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.109>. Acesso em: 30 jun. 2024.

KRAFT, D. P. One hundred years of college mental health. **Journal of American College Health**, Reino Unido, v. 59, n. 6, p. 477-481, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21660801/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

KUH, George. What student affairs professionals need to know about student engagement. **Journal of College Student Development**, Maryland, USA v. 50, n. 6, p. 683-706, 2009. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/364960>. Acesso em: 20 set. 2025.

LEÃO, T. M.; GOTO, C. S.; IANNI, A. M. Z. Covid-19 e saúde mental de estudantes universitários: uma revisão crítica da literatura internacional. **Revista de Psicologia da Unesp**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 1-31, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1984-9044.20210001>. Acesso em: 20 jun. 2024.

LEITE, J. de O. **As múltiplas determinações do Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES nos governos Luiz Inácio Lula da Silva**. 2015. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

LIBERAL, S. P. *et al.* Implementação de teleatendimento em saúde mental para estudantes de Medicina durante a pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 45, n. 4, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/8fLrxDrcSNkJ9b9FYxfySfD/?lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2024.

MACHADO, R. P. *et al.* Fatores de risco para ideação suicida entre universitários atendidos por um serviço de assistência de saúde estudantil. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 23-31, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/smad/article/view/169186>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MARINHO, J. D. R.; GUAZINA, F. M. N.; ZAPPE, J. G. Experiências de ser estudante universitário em tempos de pandemia: mudanças, adaptações e perspectivas compartilhadas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/nmRkCL78HT5RZJYkB4pWKQS/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MARTI, Nathan. Dimension of student engagement in american community colleges: using the community colleges student report in research and practice. **Community College Journal of Research and Practice**, USA, n. 33, p. 1-24, 2009. Disponível em: <https://www.ccsse.org/aboutsurvey/psychometrics.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

MARTINS, Letícia Martins de; RIBEIRO, José Luis Duarte. Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 223-247, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000100012>. Acesso em: 20 set. 2025.

MCCLENNEY, Kay; MARTI, Nathan; ADKINS, Courtney. Student engagement and student outcomes: key findings from "CCSSE" Validation Research. **Community College Survey of Student Engagement**, USA, 2012. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED529076.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

MENDA, C. *et al.* Perfil das equipes de assistência estudantil nas universidades federais do Brasil no atendimento à saúde mental dos estudantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 27, n. 3, p. 591-608, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000300011>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Medicine**, California, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19621072/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

MOTA, L. V. C.; SANTOS, C. R. B.; CAMPOS, F. M. Senses and repercussions of student assistance on the eating practices of students from a Brazilian public university during the COVID-19 pandemic. **Frontiers in Public Health**, Reino Unido, v. 11, p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/public-health/articles/10.3389/fpubh.2023.1168494/full>. Acesso em: 20 jan. 2024.

OLIVEIRA, A. A. S. DE; GOMES, L. M. L. da S. A psicologia nos contextos de desigualdade: ações em debate na assistência estudantil. **Revista Psicologia Política**, Florianópolis, v. 20, n. 49, p. 611-626, 2020. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1519-549X2020000300012](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-549X2020000300012). Acesso em: 18 mar. 2024.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Departamento de Saúde Mental e de Abuso de Substâncias. **Livro de recursos da OMS sobre saúde mental, direitos humanos e legislação**. Brasília: OMS, 2016. Disponível em: <https://ruig-gian.org/ressources/chastonay-WHOresourcebook-por.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Brasil: UNICEF, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 10 jan. 2024.

OSTI, A. *et al.* **Ensino superior**: mudanças e desafios na perspectiva dos estudantes. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

OUZZANI, Mourad *et al.* Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, Reino Unido, v. 5, n. 1, p. 210, 2016. Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-016-0384-4>. Acesso em: 08 jun. 2024.



PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, Reino Unido, v. 372, n. 71, p. 1-9, 2021. DOI 10.1136/bmj.n71. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 11 jun. 2024.

PEDRELLI, P. *et al.* College students: mental health problems and treatment considerations. **Academic Psychiatry**, Reino Unido, v. 39, n. 5, p. 503-511, 2015. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4527955/>. Acesso em: 21 maio 2024.

PETERS, M. D. J. *et al.* **The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: methodology for JBI scoping reviews**. Adelaide: The Joanna Briggs Institute, 2015.

RAMOS, F. P. *et al.* Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 221-232, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n2p221>. Acesso em: 14 maio 2024.

ROMANINI, M.; GUMUCIO, L. O. Serviços e programas de saúde mental discente: acesso, informações e oferta em sites de instituições federais de ensino superior. **Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Jequié, n. 30, p. 159-176, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/aprender.i30.12803>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SANT'ANNA, M. C. de; ALMEIDA, A. N. de. Processos de trabalho da assistência estudantil no ensino superior: uma percepção dos assistentes sociais da Universidade de Brasília (UnB). **Administração Pública e Gestão Social**, Minas Gerais, v. 13, n. 3, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/10796>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SANTOS, A. S. D. *et al.* Atuação do psicólogo escolar e educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 515-524, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193888>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SANTOS, J. de L. B. **Assistência à saúde mental de estudantes universitários: experiências de cuidado na Universidade Federal da Bahia**. 2022. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35677>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SILVA JUNIOR, J. dos R.; SGUISSARDI, V. **Novas faces da educação superior no Brasil**. São Paulo: Cortez; Bragança Paulista: USF-IFAN, 2009.

SILVA, J. O. Saúde mental e a universidade. **Boletim Estudantil do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Estadual de Feira de Santana**, Feira de Santana, v. 1, n. 1, p. 20-21, 2020. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1BWF1c6l8cyTL3KvbVB70avPMAI5GttQD/view>.

Acesso em: 14 abr. 2024.

SILVA, L. B. E.; MARQUES, F. J. A assistência estudantil na educação federal brasileira e a Emenda Constitucional do Teto dos Gastos. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, v. 38, n. 1, p. 01-22, 2022. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/112696>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SILVA, L. S. da; NUNES, R. da S.; PACHECO, A. S. V. Mecanismos de avaliação das políticas de assistência estudantil utilizados pelas Universidades Federais a partir do PNAES. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023116, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16708>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SOARES, A. B. *et al.* Adaptação acadêmica à Universidade: relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 25, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021226072>. Acesso em: 01 fev. 2024.

SOARES, P. D. S.; AMARAL, C. D. A. A Assistência estudantil no processo educacional: possibilidades de atuação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, p. 1-17, 2022. DOI 10.1590/S1678-4634202248238181. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/W3rSB3FhJpGy3vRwmBDxJg/?lang=pt>. Acesso em: 01 fev. 2024.

TESFAYE, A. Prevalence and correlates of mental distress among regular undergraduate students of Hawassa University: a cross sectional survey. **East African Journal of Public Health**, Dar es Salaam, v. 6, n. 1, p. 85-94, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20000071/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

VASCONCELOS, N. B. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da Assistência Estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. **Revista da Católica**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 399-411, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/ER-v17n2a2010-12>. Acesso em: 03 abr. 2024.

VIEIRA, L. S. L. *et al.* Assistência estudantil a universitários em licença médica: um estudo de caso. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 20, p. 1-9, 2021. DOI 10.4025/ciencuidsaude.v20i0.58552. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/58552>. Acesso em: 01 fev. 2024.

## Contribuição de autoria

**Rafael Anunciação Oliveira** – Concepção da pesquisa, investigação, desenho da metodologia, coleta dos dados, análise dos dados e escrita (texto original).

**Renata Meira Vêras** – Docente orientadora do projeto de pesquisa, contribuição para a interpretação dos dados, análise, revisão de escrita e edição.

**Tânia Maria de Araújo** – Docente co-orientadora do projeto de pesquisa, contribuição para a interpretação dos dados, análise, revisão de escrita e edição.

## Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o artigo "Assistência estudantil e promoção da saúde mental nas universidades federais brasileiras: uma revisão integrativa".

## Disponibilidade de dados

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

Revisado por: Caio Matheus de Jesus Pinheiro  
E-mail: [caio\\_matheus.15@hotmail.com](mailto:caio_matheus.15@hotmail.com)